

EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR FEBRE REUMÁTICA NO BRASIL (2015–2024): IMPLICAÇÕES PARA NA VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO

Gláucia Renata Mendes Sousa Macêdo¹; Ana Mara Ferreira Lima²; Bianca Lima Cortez Barros³; Ana Maria Brandão Veras⁴; Vitoria De Jesus Da Silva Moraes Costa⁵; Leonardo Halley Carvalho Pimentel⁶

INTRODUÇÃO: A doença denominada febre reumática (FR) é uma resposta autoimune decorrente de faringoamigdalites não tratadas, cuja etiologia está relacionada ao agente *Streptococcus beta-hemolítico* do grupo A. Esse microrganismo pode afetar o coração, as articulações, a pele e o cérebro. Ainda que prevenível, a enfermidade representa importante causa de morbimortalidade cardiovascular no país. **OBJETIVO:** Analisar os casos de óbitos por febre reumática aguda entre os anos de 2015 e 2024. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos na plataforma DATASUS – Sistema de Informação de Saúde do SUS, especificamente no SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade. As variáveis analisadas foram: faixa etária, ano (de janeiro de 2015 a dezembro de 2024) e as cinco macrorregiões do Brasil. **RESULTADOS:** No período de 2015 a 2024, foram notificados 521 óbitos causados por febre reumática aguda. O ano com o menor número de notificações foi 2024, com 38 (7,29%), e o ano com o maior número foi 2021, com 63 (12%) do total. Quanto ao sexo, predominou o masculino, com 266 (51%). A faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, com 119 (22,8%), e a menos acometida foi a de 1 a 4 anos, com 2 (0,3%). Em relação às regiões do Brasil, a maior prevalência de óbitos ocorreu na região Nordeste, com 188 (36%), e a menor na região Norte, com 26 (5%) do total. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o perfil de óbitos por febre reumática no Brasil, entre os anos de 2015 e 2024, é composto predominantemente por casos ocorridos na região Nordeste, na faixa etária de 70 a 79 anos, com destaque para o ano de 2021. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento adequado das faringoamigdalites estreptocócicas, a fim de evitar complicações futuras. Destaca-se, ainda, o papel do médico na aplicação dos achados epidemiológicos e na orientação de políticas públicas de prevenção.

Palavras-chave: Febre Reumática, Mortalidade, Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. DATASUS – Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 de out. de 2025.
- DE SOUZA MEDRADO, Antonio Victor et al. Febre reumática e seu perfil epidemiológico no Brasil nos últimos 5 anos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 4, p. 1175-1184, 2022.
- DOS SANTOS, Nicali Bleyer Ferreira; JÚNIOR, Laerte Guimarães Ferreira; FERREIRA, Nilson Clementino. Caracterização socioeconômica do Cerrado. *Ateliê Geográfico*, v. 5, n. 1, p. 283-292, 2011.
- EL MIEDANY, Yasser et al. (Ed.). *Comorbidity in rheumatic diseases*. Springer International Publishing, 2017.

¹ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Uninovafapi. lauciarenatamsousa@gmail.com

² Doutora em Engenharia Biomédica. Universidade Anhembí Morumbi.

³ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁴ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁵ Graduanda em Medicina. Centro Universitário Unifacid Wyden.

⁶ Doutor em Farmacologia. Universidade Federal do Ceará.